



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

CARLOS JOSÉ DA SILVA PINTO

ANALFABETISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE OITIS NO
MUNICÍPIO DE DIAMANTE - PB.

ITAPORANGA – PB

2014

CARLOS JOSÉ DA SILVA PINTO

ANALFABETISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE OITIS NO
MUNICÍPIO DE DIAMANTE - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresenta a Universidade Estadual da Paraíba
em cumprimento à exigência para obtenção de
especialista em Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares em convênio com a Escola
de Serviço Público do Estado da Paraíba.

Orientador: Prof. (a). Dr^a. Ofélia Maria de Barros

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P659a Pinto, Carlos José da Silva

Analfabetismo na comunidade quilombola de Barra de Oitis no município de Diamante - PB [manuscrito] : / Carlos José da Silva Pinto. - 2014.

42 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Ofelia Maria de Barros, Departamento de NEABI".

1.Educação escolar. 2.Exclusão escolar. 3. Quilombolas. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

CARLOS JOSÉ DA SILVA PINTO

ANALFABETISMO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA
DE OITÍS NO MUNICÍPIO DE DIAMANA - PB

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização Fundamentos da
Educação: Práticas Pedagógicas em
convênio com a Escola de Serviço
público do Estado da Paraíba, em
cumprimento à exigência para
obtenção do grau de especialista

Aprovada em: 19 de julho de 2014

BANCA EXAMINADORA

Ofélia Maria de Barros

Profª Ofélia Maria de Barros- UEPB – Orientadora

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Profª Soraya Maria Barros de Almeida Brandão – Examinadora - UEPB

Regimênia Maria Braga de Carvalho

Profª Regimênia Maria Braga de Carvalho – Examinadora- UEPB

DEDICATORIA

A todos os moradores da Comunidade Quilombola de Barra de Oitis que
sempre atendeu com carinho e atenção, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, nosso criador supremo.

A minha família, razão maior do meu viver.

A Universidade Estadual da Paraíba, pela coragem de enfrentar esse projeto provando que pode fazer diferente.

A Secretaria de Educação do Estado, por nos dar esta oportunidade de melhorar a nossa qualificação profissional.

A Professora Orientadora, Ofélia Barros, que nos mostrou em sua disciplina uma nova maneira de educar os diferentes gêneros.

Ao professor Alberto, que esteve todo tempo presente em nossa caminhada.

EPÍGRAFE

“Pior que perder é desistir sem lutar...” (Aluizio Delfino de Lima.)

RESUMO

A escola elitista e exclusiva promoveu ao longo do seu processo de formação uma exclusão acentuada entre ricos e pobres, negros e brancos fomentados a exclusão de pessoas e perdendo a sua função social. Objetivou - se com essa pesquisa apresentar o nível de escolaridade da comunidade de Barra de Oitis analisando as questões históricas na construção da identidade da comunidade. Foram utilizados como pressupostos metodológicos leituras bibliográficas científicas e o estudo de caso com visitas in loco ,questionários, entrevistas e conversa informais.Com a pesquisa podemos aprofundar a questão da escolaridade da comunidade quilombola de Barra de Oítis entendendo esse processo de exclusão, fomentado uma discussão a cerca do papel da escola no processo de incentivar a inclusão e o respeito a diversidade.

Palavras-chave: Escola. Exclusão. Currículo. Identidade.

ABSTRACT

The elitist and exclusive school promoted throughout their training process a marked exclusion between rich and poor, black and white fostered the exclusion of people and losing their social function. Objective - with this research provide the level of education of the Barra de Oitis community analyzing historical issues in the construction of community identity. We used as assumptions scientific literature readings and case study site visits, questionnaires, interviews and informal conversation. Through research we look into the education of the maroon community of Barra de Oitis understanding this process of exclusion, fostered a discussion about the role of schools in promoting the inclusion and respect for diversity process.

Keywords: School. Exclusion. Resume. Identity.

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Pessoas que sabem ler e escreve com idade de 15 a 30 anos.....	15
Gráfico 2 – Pessoas que sabem ler e escreve com idade superior a 30 anos.....	16
Gráfico 3 – Grau de escolaridade das pessoas com idade de 15 a 30 anos.....	17
Gráfico 4 – Grau de escolaridade das pessoas com idade superior a 30 anos.....	17
Gráfico 5 – Motivos que fizeram parar de estudar. Pessoas com idade de 15 a 30 anos.....	19
Gráfico 6 – Motivos que fizeram parar de estudar. Pessoas com idade superior a 30 anos.....	19

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVOS:.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos:.....	14
METODOLOGIA.....	15
1.CONSTRUINDO A IDENTIDADE HISTÓRICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE OITIS – DIAMANTE-PB.....	17
1.1 História e Identidade.....	17
1.2 O núcleo de Origem de Barra de Oitis:.....	19
1.3 O Topônimo Barra de Oitis.....	20
CAPÍTULO 2 – O CURRÍCULO E A ESCOLA: ENTENDENDO O BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS QUILOMBOLAS DE BARRA DE OITIS.....	22
2.1 Analisando a escolaridade da população aro-brasileira.....	22
2.2 A função social da escola no contexto da comunidade de Barra de Oitis.....	23
2.3 Currículos da Escola da Comunidade Quilombola de Barra de Oitis e a Lei 10639/2003: discutindo os principais pontos.....	25
3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS SOBRE BAIXO ÍNDICE EDUCACIONAL DA COMUNIDADE.....	27
3.1 Analisando os dados da pesquisa sobre o índice educacional na comunidade quilombola de Barra de Oitis.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXOS.....	38
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

Diamante fica localizada, no vale do Piancó, Paraíba, cidade que abriga duas comunidades reconhecidas recentemente como remanescentes quilombolas. Eu, professor e faço parte de uma dessas, vejo neste trabalho a oportunidade de investigar um dos problemas que identifico como um dos mais sérios para a comunidade e causador de inúmeros efeitos negativos para a população, o analfabetismo; consequência da invisibilidade que marginalizou e excluiu da história e da sociedade essa população por séculos. Em minha atuação junto a comunidade tenho observado um grande numero de pessoas adultas analfabetas ou possuindo baixa escolaridade. Baseado nessas observações surgiu o interesse em investigar as causas do analfabetismo e da baixa escolaridade da população na comunidade de Barra de Oitis.

Diante dessa perspectiva o presente estudo sobre o nível de escolaridade entre a população jovem e adulta na comunidade quilombola de Barra de Oitis, objetiva analisar as questões históricas que levaram a essa situação. Nessa perspectiva propõe-se, uma investigação, a partir de observação participante, entrevistas e levantamentos de dados quanti-qualitativos obtidos a partir de levantamentos, panorâmicos com professores, ex-professores e ex-alunos da comunidade de Barra de Oitis, assim como outros sujeitos relacionados ao longo da trajetória da comunidade, o que inclui secretários e ex-secretários municipal de educação, dentre outros apresentados ao longo do texto.

A metodologia empregada no presente estudo se dá através de revisão bibliográfica de autores já citados, como também através de pesquisa documental e de campo, pois a mesma permite ao pesquisador a descoberta de detalhes invisíveis fora do contexto empírico. Por isto é essencial vivenciar esta experiência e identificar como objetivo primordial como os indivíduos se posicionam e se definem em oposição ao outro, que está fora do grupo.

Na da pesquisa de campo pretende-se coloca em pratica toda preparação feita na etapa inicial, como uma boa construção teórica, através de uma boa análise bibliográfica. Ir a campo é está preparado para se deparar com as novas possibilidades e fatos novos que serão oferecidos pelo próprio campo. Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas

abertas informais e análise documental”. Outro método de pesquisa que empreguei foi a observação dos indivíduos participantes, que nada mais é do que, a participação do pesquisador na realidade do objeto a ser investigado. Esse método me permitiu observar fisicamente a comunidade e o seu cotidiano, permitindo assim conhecer de perto e vivenciar a realidade do grupo, permitindo assim compreender o que é está no lugar do outro e ratificar o conceito de alteridade. Portanto procurei uma neutralidade e obter-me de qualquer julgamento desse espaço aparentemente. Reconhecer isto não significa assumir qualquer tipo de proeminência ontológica sobre os interlocutores, mas a inevitabilidade da desigualdade nessa relação.

Tanto a metodologia escolhida como os “[...] aspectos dos trabalhos que extravasam uma definição convencional do método [...]” (BERREMAN, 1980, p.123) são cruciais para a pesquisa e seus resultados, sendo capazes de alterar as expectativas e perspectivas que o pesquisador imagina que terá antes de iniciar sua pesquisa. Nesse sentido, cabe ainda destacar que ao propor uma análise que compare as diferentes práticas que enchem de cor o universo dos quilombolas, não pretendemos levar um discurso pronto e elaborado e verdadeiro, ou eleger este ou aquele como discurso correto se pretendeu elaborar verdades, ou eleger este ou aquele discurso como correto.

Não se trata de ignorar as individualidades e as características subjetivas de cada interlocutor, e sim ficar atento a tudo e levar em consideração suas praticas seus discursos e o seu cotidiano.

Como se trata de uma pesquisa exploratória, preciso comprovar as hipóteses para chegar a meu objetivos, por isto, além da pesquisa bibliográfica sobre a educação do negro no Brasil, a historia da comunidade de Barra de Oitis. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, utilizarei material concreto, como questionário para termos dados concretos sobre o nível de escolaridade das pessoas envolvidas na pesquisa, e também traçarmos um perfil social da comunidade. Visitarei a comunidade onde farei uma pesquisa de amostragem já que na mesma reside um numero de 800 pessoas, segundo dados fornecidos pelo COOPERAR - PB, e do presidente da comunidade. A visita Será In loco onde selecionado 80 pessoas entre os jovens e adultos, de ambos os sexos, pois os mesmos serão os norteadores deste trabalho. Após a coleta os dados serão apresentados de forma qualitativa através de analise de gráficos mostrando uma visão panorâmica dos resultados.

Para compreender o processo de pesquisa dividi nos seguintes capítulos: Capítulo I construindo a identidade histórica da comunidade quilombola de barra de oitis-Diamante, para caracterizarmos o local da pesquisa descrevendo o contexto histórico, o núcleo inicial da identidade da comunidade. No segundo Capítulo Currículo e a escola: entendendo o baixo nível de escolaridade entre os quilombolas de barra de oitis, e fazer uma análise sobre as causas do baixo nível de aprendizagem de Barra de Oitis. O Capítulo III - análise dos dados coletados sobre o baixo índice educacional da comunidade onde apresentarei os resultados dos dados coletados em pesquisa de campo.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Analisar o índice de analfabetismo entre os jovens e adultos na comunidade quilombola de Barra de Oitis no município de Diamante - PB.

Objetivos Específicos:

- Compreender a formação histórica cultural da comunidade de Barra de Oitis e seus aspectos geográficos, políticos, econômicos, sociais e educacionais;
- Identificação dos índices de analfabetismo na comunidade por faixa etária e gênero;
- Identificação dos fatores responsáveis pelo analfabetismo na comunidade

METODOLOGIA

A metodologia empregada no presente estudo se dá através de revisão bibliográfica de autores já citados, como também através de pesquisa documental e de campo, pois a mesma permite ao pesquisador a descoberta de detalhes invisíveis fora do contexto empírico. Por isto é essencial vivenciar esta experiência e identificar como objetivo primordial como os indivíduos se posicionam e se definem em oposição ao outro, que está fora do grupo.

“É tornar-se um membro do grupo para se aproximar o mais possível da ‘perspectiva dos participantes’” (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 28).

Na da pesquisa de campo pretende-se coloca em pratica toda preparação feita na etapa inicial, como uma boa construção teórica, através de uma boa análise bibliográfica. Ir a campo é está preparado para se deparar com as novas possibilidades e fatos novos que serão oferecidos pelo próprio campo. Segundo Moreira (2002, p. 52), a observação participante é conceituada como sendo “uma estratégia de campo que combina ao mesmo tempo a participação ativa com os sujeitos, a observação intensiva em ambientes naturais, entrevistas abertas informais e análise documental”. Outro método de pesquisa que empregamos foi a observação dos indivíduos participantes, que nada mais é do que, a participação do pesquisador na realidade do objeto a ser investigado. Esse método me permitiu observar fisicamente a comunidade e o seu cotidiano, permitindo assim conhecer de perto e vivenciar a realidade do grupo, permitindo assim compreender o que é está no lugar do outro e ratificar o conceito de alteridade. Portanto procurei uma neutralidade e obter-me de qualquer julgamento desse espaço aparentemente. Reconhecer isto não significa assumir qualquer tipo de proeminência ontológica sobre os interlocutores, mas a inevitabilidade da desigualdade nessa relação.

Tanto a metodologia escolhida como os “[...] aspectos dos trabalhos que extravasam uma definição convencional do método [...]” (BERREMAN, 1980, p.123) são cruciais para a pesquisa e seus resultados, sendo capazes de alterar as expectativas e perspectivas que o pesquisador imagina que terá antes de iniciar sua pesquisa. Nesse sentido, cabe ainda destacar que ao propor uma análise que compare as diferentes práticas que enchem de cor o universo dos *quilombolas*, não pretendemos levar um discurso pronto e elaborado e verdadeiro, ou eleger este ou aquele como discurso correto se pretendeu elaborar verdades, ou eleger este ou aquele discurso como correto.

Não se trata de ignorar as individualidades e as características subjetivas de cada interlocutor, e sim ficar atento a tudo e levar em consideração suas práticas seus discursos e o seu cotidiano.

Como se trata de uma pesquisa exploratória, preciso comprovar minhas hipóteses para chegar ao meu objetivo, por isto, além da pesquisa bibliográfica sobre a educação do negro no Brasil, a história da comunidade de Barra de Oitis. Por se tratar de uma pesquisa quantitativa, utilizaremos material concreto, como questionário para termos dados concretos sobre o nível de escolaridade das pessoas envolvidas na pesquisa, e também traçarmos um perfil social da comunidade. Visitarei a comunidade onde farei uma pesquisa de amostragem já que na mesma reside um número de 800 pessoas, segundo dados fornecidos pelo COOPERAR - PB, e do presidente da comunidade. A visita Será In loco onde selecionado 80 pessoas entre os jovens e adultos, de ambos os sexos, pois os mesmos serão os norteadores deste trabalho. Após a coleta os dados serão apresentados de forma qualitativa através de análise de gráficos mostrando uma visão panorâmica dos resultados.

1. CONSTRUINDO A IDENTIDADE HISTÓRICA DA COMUNIDADEQUILOMBO LADE BARRA DE OÍTIS - DIAMANTE

1.1. História e Identidade

Construir a identidade de um povo é antes de tudo compreendê-los em sua diversidade, entendendo o contexto em que está inserida, sua relação com o outro e com o mundo a sua volta. É um momento onde os grupos se caracterizam se estereotipam, e sentem a necessidade de buscar em suas origens as explicações para o que representam hoje. Na visão de Gomes (2007) identidade é todo o conjunto que:

Indica traços culturais que se expressam através de práticas lingüísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares, referências civilizatórias que marcam a condição humana. (p.41)

Essa união por vários fatores inclusive os geográficos, políticos e sociais constituem-se elementos para definir a identidade de um povo. No tocante a identidade dos negros no Brasil a construção histórica marca um processo de segregação, de diminuição de cultura intensificando as relações de preconceito e destituindo os negros de sua própria identidade.

Desconstruir historicamente o que foi impressa a partir de estereótipos da raça negra é preciso compreender um processo de exclusão social marcado pelo domínio elitista de um país com origens miscigenadas, no entanto, controladas por uma pequena minoria. Esse discurso também não é suficiente para entendermos a identidade negra no Brasil, seus problemas e desafios. Ele é apenas uma referência para chegarmos às raízes de problemas mais agravantes em comunidades negras e quilombolas nos dias atuais.

As referências de identidade são muitas que une este povo, porém os problemas sociais são perversos. Muito se falou nas comunidades quilombolas e na busca da identidade desses grupos, porém ao passo que vamos de encontro as conquistas estamos encontrando pelos caminhos índices e números alarmantes de analfabetos, semi-alfabetizados, de vidas sub-humanas, de cidadania negada.

É nesse quadro de busca de identidade e de análise de dados de exclusão social através do analfabetismo que cheguei a comunidade quilombola de Barra de Oitis, Diamante-Paraíba, para estudar ao nível de analfabetismo naquela localidade e entender as razões históricas e

sociais desse problema. E então não posso compreender sem que antes faça algumas considerações geográficas e históricas.

Situada no Município de Diamante, localizado na região do vale do Piancó, mesorregião do Sertão Paraibano, e microrregião de Itaporanga, limitando-se ao Sul com Santana de Mangueira e Curral Velho, a Oeste com Ibiara e Conceição, a norte São José de Caiana, a Nordeste faz fronteira com Itaporanga, e a Leste com Boa Ventura. Ocupa uma área de 269 km², 6 616 hab.de acordo com o IBGE/2010, e uma altitude de 310m.

A sede municipal apresenta uma altitude de 310 m e coordenadas geográficas de 38° 09' 03'' longitude oeste e 07° 18' 14'' de latitude sul. O acesso a partir de João Pessoa é feito através da BR-230 até a cidade de Patos, onde se toma a BR-361 até Itaporanga. A partir desta, segue-se por mais 24 km, através da PB 386, a qual dista 448,6 km da capital.

A Barra de Oitis nasce sob o signo da cor negra, sem lutas e resistências, como referencia de negros no sertão nordestino, subordinada a uma minoria de cor branca. Sob a égide da subordinação e dependência, assim como o município de Diamante , em sua larga geografia, dependente de Itaporanga.

De acordo com Mendes (2011) não há como dissociar a origem do povoado, hoje Diamante, da história do município de Misericórdia, atual Itaporanga, do qual foi povoado distrito até ser elevado à condição de município. Antes disso, teve o nome de Paulo Mendes (entre os anos de 1856 e 1904), foi rebatizado de São Paulo (entre 1905 e 1943), até que em 1944 a cidade recebeu finalmente o nome que se mantém até hoje. E sobre a origem do nome do município Mendes explica.

Contam que um tropeiro que vinha do vizinho estado de Ceará, com destino a Campina Grande, ao passar precisamente no serrote da Ema, a margem esquerda do rio Piancó, avistou um pedrinha diferente das outras, e transparente, e logo pegou, olhou, admirou e pensou: “Vou levar comigo, o meu amigo que mora em Campina Grande, conhece esse tipo de pedra, pois é ourives.” O tropeiro seguiu sua viagem, mas sempre olhava a pedrinha que tanto lhe chamou a atenção. Três semanas depois chega a Campina Grande, e logo foi à casa do amigo que era ourives, para mostrar a pedrinha, o mesmo examinou e disse que “esta pedrinha era igual a qualquer outra, é sem validade”. O tropeiro ficou triste, mas logo se conformou, pois acreditou no amigo (MENDES, 2011, p.03).

O município de Diamante cultivou raízes de sua subordinação a atual Itaporanga, um centro de referencia e desenvolvimento nos dias atuais. O município tem características muito

peculiares da presença negra, pois aloja duas comunidades tradicionais quilombolas que começaram há pouco tempo seu processo de desenvolvimento.

A caracterização sócio econômica ainda é de agricultura de subsistência, dependendo do período de chuva na região e dos programas sociais do governo federal e estadual, sendo estes as principais fontes de renda da comunidade como também do município.

Os índices de analfabetismo são considerados altos pela quantidade de pessoa da comunidade e por este motivo despertam o interesse por um estudo mais específico para essa área.

1.2 O núcleo de Origem de Barra de Oitis:

Para falar sobre a origem da comunidade de Barra de Oitis procurei informações com moradores, pessoas da comunidade e líderes comunitários que estão fazendo um resgate histórico da origem e dos primeiros núcleos familiares de Barra de Oitis que vão mais tarde povoar a localidade. Segundo o relato de Aluizio Delfino de Lima, morador da comunidade, sua origem está condicionada aos seguintes fatos:

Por volta do ano de 1842 chegavam às proximidades do Riacho dos Oitis um grupo de escravos fugindo de uma fazenda no estado de Pernambuco, esse grupo de negros eram denominados de Querubins receberam essa denominação por usarem roupas longas e muito brancas as quais eram produzidas por eles mesmos. Os Querubins acharam conveniente ficar nesta terra, porque havia terras férteis e água no Riacho dos Oitis. Viviam da prática da agricultura, algo que eles aprenderam desde cedo e cultivavam frutas. Não criavam animais para o consumo, pois uma vez que fosse preciso fugia dos capitães do mato, isso facilitava a retirada do mesmo. A atividade econômica de subsistência era a produção fumo pois as terras que encontraram eram férteis e aqui nascia naturalmente. A religião Umbanda era posta em prática por eles.

O entrevistado Aluizio Delfino, baseou essas informações em estudos locais através de pesquisas orais com a comunidade, passando a registrar a história do seu povo para ampliar o conhecimento da comunidade a cerca de sua origem. Aluizio acrescenta segundo suas pesquisas que o núcleo de povoamento da Barra de Oitis está entorno das duas famílias mais antigas que segundo ele, a miscigenação ocorre da seguinte forma;

Foi então que no dia 16 de março do ano de 1858, chegavam às proximidades do Riacho dos Oitis a família Barros, trazendo junto com eles os dois grupos de escravos, Nicaca e Luca. Ao terem o primeiro contato com as terras, perceberam que o lugar havia sido habitado e até recentemente, pois havia vestígios concretos e a mais evidente era as plantações de milho e fumo. Eles tomaram posse das terras e da plantação e com seus escravos deram início a primeira construção em tijolo.

A união entre Querubins, Lucas e Nicaca foi inevitável para a formação do núcleo de negros naquela comunidade. Com o convívio entre essas famílias, houve uniões entre eles, das quais filhos surgiram. Como os Querubins não tinham um sobrenome definido, apenas referencia, os filhos da união entre Querubins e Luca recebiam o sobrenome Luca e entre Querubins e Nicaca, recebiam o sobrenome de Nicaca (hoje mariano) não faziam casamento entre esses negros. Muitos deles chegaram a morrer sem que antes fossem batizados e eram enterrados em qualquer lugar nas demarcações.

A maioria da comunidade preserva traços dos antigos escravos e permaneceram no local com condições de sobrevivência precária. Porém após estudos antropológicos a realidade começa a mudar para os habitantes da pequena localidade. Segundo a Certidão da Fundação Cultural Palmares a comunidade foi reconhecida em 19/11/2009, e o seu Relatório antropológico está em andamento no INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), hoje a comunidade possui um numero de 160 famílias cadastradas.

1.3 O Topônimo Barra de Oitis

As discussões em torno do nome da comunidade de Barra de Oitis levantam hipóteses importantes sobre a questão da identidade que nasce sob a égide do domínio e da subordinação. Duas versões sobre a origem do nome são contraditórias e sem uma comprovação documental que possa de fato atestar a veracidade das duas.

Durante anos o nome Barra de Oitis foi tido como referencia a família Barros, primeiro habitantes branco de Barra de Oitis. Em pesquisas e publicações o professor José Geraldo Ferreira Mendes (2012) reúne a biografia das principais famílias do município de Diamante, dentro de uma perspectiva hegemônica, ele destaca a família Barro ligada a questões fundiárias de Barra de Oitis, ou seja os detentores da terra concentrando o domínio e o poder na localidade. De acordo com Mendes (2011), o Barros vinha da cidade de Pannels D'água (PE). Inicialmente chegaram os patriarcas da família – João Antônio Barros e Maria

Francisca e seu filho José Antônio Barros, que se casou com Joaquina Leite, com os quais teve sete filhos povoando a região.

Com base nessas considerações foram associado nome a questão da primeira família branca como simbolismo de um domina secular no Brasil.

Outro viés discursivo leva a nomenclatura da Barra para uma associação a geografia do local voltada para relevo e vegetação. Na visão de Aluizio:

Mas isso era só uma referencia. Barra de Oitis possui esse topônimo por anos antes, apresentar uma forma plana e por haver em sua extensão uma enorme quantidade de uma árvore chamada Oitis e que essa nascia naturalmente às margens do riacho dos Oitis, daí o nome Barra de Oitis.

Essas definições sobre a origem do nome da localidade refletem dois pontos de vista: de um lado o pensamento histórico de dominação com raízes na subordinação de uma raça sobre outra. Do outro lado observamos uma preocupação eminente em romper com os laços que durante séculos acorrentou homens e mulheres pela a libertação de estigmas que prevalecem nos dias de hoje.

CAPITULO 2 – O CURRÍCULO E A ESCOLA: ENTENDENDO O BAIXO NÍVEL DE ESCOLARIDADE ENTRE OS QUILOMBOLAS DE BARRA DE OITIS.

2.1 Analisando a escolaridade da população afro-brasileira

A história da educação no Brasil demonstra um processo de educação nesse excludente, que serviu de base para a manutenção de poder e para manter privilégios de uma classe sob outra. É neste cenário de exclusão que está impresso o negro brasileiro. Sustentáculo da economia brasileira durante séculos, ele torna-se mais um elemento no processo de exclusão com base na escola elitista, que tem seu direito de acesso à escola negado.

Segundo IBGE (2010) a situação de escolaridade dos negros estavam assim representadas:

A escolaridade dos pretos e pardos é menor que a dos brancos. Há desigualdade também nos indicadores educacionais. A população em idade ativa preta e parda tinha 7,1 anos de estudo, em média, e era menos escolarizada que a população branca (8,7 anos de estudo, em média). Foi apurado, também, que 6,7% das pessoas pretas e pardas com 10 a 17 anos de idade não frequentavam escola, contra 4,7% dos brancos. E enquanto 25,5% dos brancos com mais de 18 anos frequentavam ou já havia frequentado curso superior, o percentual era de apenas 8,2% para os pretos e pardos. Mas houve alguma evolução neste indicador: em setembro de 2002, apenas 6,7% dos pretos e pardos frequentavam ou já havia frequentado curso superior. (IBGE, 2010)

As origens desta exclusão são históricas. Estão enraizadas nas legislações vigentes na sociedade escravocrata que na permitia o acesso do negro na escola (Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854). A educação escolar sistemática e formal foi direcionada a classe branca, sendo base de sustentação da “supremacia” dos brancos sob os negros, como forma de superioridade de raça, domínio e exclusão. Mesmo com o fim da escravidão o negro permaneceu marginalizado pela sociedade que remeteu seu papel apenas ao trabalho e não a escola.

Esta trajetória de exclusão ainda está muito presente na atual sociedade que vivemos. As estatísticas apontam para um desnível de escolarização fundamentado na ausência de uma política educacional homogênea onde a alfabetização era condição para participar da vida política do país e, portanto, aos negros era negado esse direito pelas próprias legislações vigentes.

Na visão de Foulcaut (1999) a escola é um dos três instrumentos de controle social do Estado. De fato, a escola, exclui os negros para atender aos interesses econômicos, políticos, sociais e culturais de sua época, tendo reflexos profundos na estrutura organizacional da educação, como mantedora de estruturas desiguais para os cidadãos brasileiros, associando o direito e o acesso a cidadania ao egresso na escola.

Sendo a escola, um espaço de diferentes relações sociais (Candau 2003), tenho observado que ela conseguiu reproduzir por séculos uma história de desigualdades onde predominou a exclusão de negros e permeou o racismo, como forma de explicar “a superioridade e inferioridade” de etnias.

É neste contexto que ao estudar as comunidades quilombolas da contemporaneidade tenho observado os desnível social e educacional como um marco referencial de exclusão e do preconceito, sendo possível tratar o perfil dos negros em relação a educação e ao acesso ao conhecimento.

A partir de uma construção histórica da comunidade e do perfil de seus educandos a pesquisa demonstra características locais e específicas a cerca da educação dos negros no Brasil, bem como corrobora em seus capítulos seguintes um estudo sistemático sobre a história local, o perfil dos jovens e adultos com baixo nível de escolaridade e a construção das causas e consequências, com base na pesquisa de campo, desse desnível para o desenvolvimento da comunidade.

2.2 A função social da escola No contexto da comunidade de Barra de Oitis

O baixo nível de escolaridade entre os quilombolas de Barra de Oitis está associado a uma série de contextos condicionada a questões econômicas, sociais e culturais implícitas na população quilombola da comunidade.

Ao trabalhar com a questão do analfabetismo na comunidade quilombola é preciso organizar um esboço desse espaço de relações históricas construídas com base na desigualdade, na perpetuação de um processo de exclusão onde o conhecimento elitizado não chega para todos . A escola na comunidade de Barra de Oitis apesar de ser uma instituição presente manteve suas desigualdades e dinamizou o processo de ensino aprendizagem de exclusão incentivando muito pouco a progressão nos estudos.

Numa localidade pobre, negra, com estigmas da miséria e da falta de perspectiva a escola não possui uma função social serve apenas como reflete Bourdieu (1998) para perpetuação as desigualdades sociais, fazendo uma seleção natural eliminando aqueles que

não têm condições de prosseguir nos estudos em um primeiro momento que a passagem para as series sequenciais. O fato é que consideravelmente, na Barra de Oitis, somente prosseguiram nos estudos pessoas brancas, de família com certa ascensão social e política que comandavam a maioria da comunidade negra. Esse fator foi um dos responsáveis pelo crescimento, não somente de analfabetos, mas de pessoas com baixa escolaridade conforme exemplifica a pesquisa.

A escola de base elitista e reprodutora das desigualdades ajudou a construir um quadro perverso de exclusão educacional. Em contato com a comunidade redesenhei o processo educacional ao longo de sua história e constatei que a escola, apesar de ser aberta para todos as restrições foram feitas pela própria comunidade, ou seja, os que possuíam condições econômicas, latifundiários e denominados “brancos” tiveram acesso a escola e prosseguiram nos estudos, os demais “conscientes” matriculavam-se apenas para as series iniciais disponível na comunidade.

Conversei com a senhora Maria Liosa Santana professora da comunidade no período de 1970 a 1977, veja o que ela relatou sobre a escola e os alunos.

Funcionava nos turno da manha e tarde, no período da manha funcionava a 1ª e 2ª serie juntas (multi-seriado), e a professora era Eurides e no turno da tarde funcionava a 3ª serie que eu ensinava e a 4ª serie que era dona Maria Consuelo Barros a professora, a escola tinha apenas duas salas de aula as carteiras eram em conjunto e ocupada por quatro alunos, mesmo assim os alunos gostavam de estudar e só perdia aula nos períodos de chuva, pois tinha que ajudar os pais nas plantações, e quando faltava merenda, eu ficava com pena deles quando terminava o quarto ano eles não tinham condições de vim estudar na rua e desistia muito cedo.

Esse procedimento gerou índices de baixa escolaridade, analfabetismo funcional e ausência de uma aprendizagem significativa, onde a escola representava uma possibilidade apenas de aprender a ler e escrever sem se aprofundar no conhecimento e sem necessidades maiores de se complementar esse processo.

O nível de aprendizagem defasada refletiu-se durante anos no processo de ensino para aqueles que mais tarde prosseguiram nos estudos, pois a educação restrita de inovação e conhecimentos servia apenas para ensinar o básico e este nem sempre de forma correta.

Esse quadro gerou além do analfabetismo a ausência de senso critico e do desenvolvimento de habilidade e competências necessárias ao prosseguimento dos estudos de forma qualificativa.

A escola tem mudado seu pensamento e a sua função dentro da comunidade almejando de fato construir uma nova identidade onde todos possam de fato sem demagogia construir um novo perfil para os que estão ingressos na escola, veja o relato de Aluízio Delfino de Lima membro da comunidade. *Avista o que era hoje ta muito bom aqui, só não estuda quem não quer, tem escola até o nono ano, já teve até o magistério (pedagógico), vem um carro pegar os alunos todo dia para ir estudar na cidade para estudar o ensino médio, então já mudou muito aqui avista o que era antes.*

2.3 Currículos da Escola da Comunidade Quilombola de Barra de Oitis e a Lei 10639/2003: discutindo os principais pontos

Falar da escola numa comunidade quilombola cuja a maioria negra é preciso construir também a nova identidade dessas escolas a partir da Lei 10.639/2003 que torna obrigatório no currículo escolar da educação básica o “estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil” (Brasil, 2003).

Ao visitei a Escola Mestre Mandu de Barra de Oitis, escola de ensino fundamental II, que atende a comunidade quilombola passamos a observar o currículo, a metodologia e as praticas cotidianas que implementam a Lei servindo de base para estimular os alunos a conhecerem a sua história, sua realidade, sintam-se importantes no contexto histórico respeitando a pluralidade cultural tão bem representada no cotidiano da sala de aula. Para Sobre a questão da pluralidade cultural nas escolas, Fernandes (apud GADOTTI, 2001, p. 386) aponta:

(...) a diversidade cultural é a riqueza da humanidade. Para cumprir sua tarefa humanista, a escola precisa mostrar aos alunos que existem outras culturas além da sua. Por isso, a escola tem que ser local como ponto de partida, mas tem que ser internacional e intercultural como ponto de chegada. (...) Escola autônoma significa escola curiosa, ousada, buscando dialogar com todas as culturas e concepções de mundo. Pluralismo não significa ecletismo, um conjunto amorfo de retalhos culturais. Significa, sobretudo diálogo com todas as culturas, a partir de uma cultura que se abre às demais.

Trabalhar metodologicamente nessa perspectiva é construir uma nova identidade da escola, dialogando com uma história viva dinâmica que leva para a sala de aula fatos e fotos reais.

A Lei 10639/2003 representa um avanço nas políticas públicas de inclusão dos negros. Ela remete não só um conhecimento negado historicamente da importância dos negros, da sua luta constante como também muda a visão da história europeizada dita “civilizada” por homens brancos que usurparam os direitos de muitos. É uma nova trajetória na educação brasileira que precisa ser assegurada no currículo das escolas.

O modelo de educação que temos ainda é, volto a ressaltar uma educação reprodutora de interesses classistas reproduzidas pela escola num grande desnível social, econômico e cultural. De acordo com o Movimento Negro o próprio a escola sentencia os negros os colocando desta forma didaticamente.

O livro didático apresenta como modelo de bom, inteligente e bonito apenas personagens brancos. A família, a professora, o médico, todas as profissões e instituições consideradas importantes são representadas nos livros por pessoas brancas. Há centenas de livros que o negro não aparece e quando aparece em alguns é de maneira negativa. A distorção dos valores dos negros tem como objetivo não oferecer modelos positivos que ajudem a construir uma auto-imagem positiva, nem um referencial da sua verdadeira história aqui e na África. Em consequência, desenvolve-se no negro um complexo de auto-rejeição e inferioridade e uma necessidade de branquear-se, de tornar-se semelhante ao branco, o único modelo considerado bom, bonito e aceito pela sociedade. (MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, p.49)

Ainda estamos vivenciando esse processo por que as nossas escolas não conseguem implementar seu currículo na perspectiva de uma educação para o conhecimento, para a pesquisa, para os projetos sociais, acreditam que trabalhar a Lei 10639/2003 é apenas colocar atrações comemorativas reforçando ainda mais o preconceito e o desnível que se acentuou na nossa educação.

A partir dessas observações começo a observar como a escola quilombola de Barra de Oitis integra o seu currículo e trabalha a história e a cultura de negros mesmo sendo uma comunidade pequena. Para constatar essa observação fiz alguns questionamentos a professoras da rede municipal para sabermos como, enquanto professora, o que se tem modificado a partir da implementação da Lei no currículo escolar. Segundo a Secretaria Municipal de Educação, Claudiana Lopes Vidal, a escola da comunidade vem trabalhando a

questão Lei 10639/2003, não em datas comemorativas como 20 de novembro mais ao longo do ano letivo na parte diversificado do currículo escolar.

3. ANALISE DOS DADOS COLETADOS SOBRE BAIXO ÍNDICE EDUCACIONAL DA COMUNIDADE

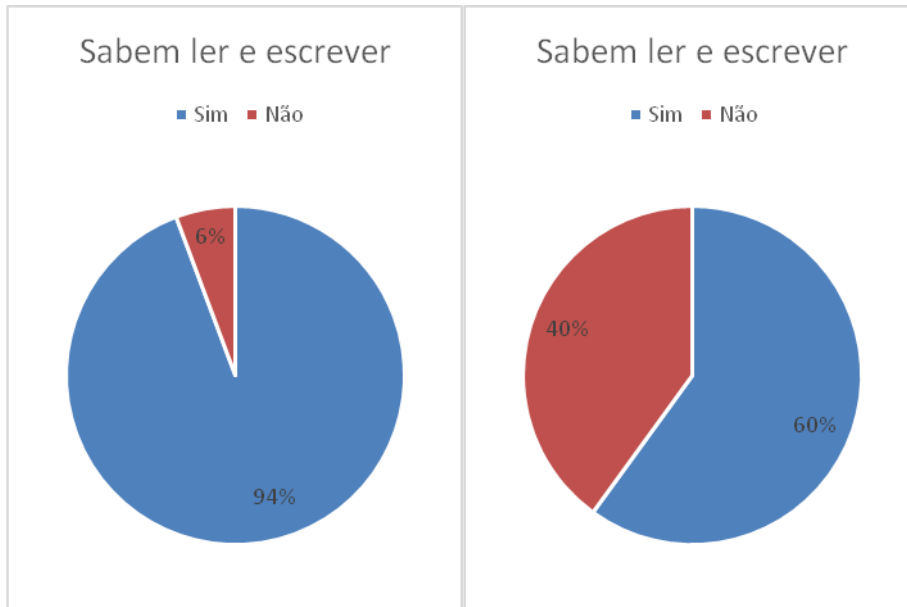
3.1 Analisando os dados da pesquisa sobre o índice educacional na comunidade quilombola de Barra de Oitis

Como já fui professor da rede municipal de ensino, e, também tive a oportunidade de ensinar na escola da comunidade, sempre tive a curiosidade de saber e entender os motivos da população negra comunidade de Barra de Oitis apresentarem um alto índice de analfabetismo, e/ou um baixo nível de escolaridade entre a população mais idosa, já que segundo os moradores da comunidade existe escola na mesma desde o início dos anos 70. Então, vi neste curso que estou concluindo uma oportunidade para investigar e tirar minhas conclusões sobre o tema abordado.

Nosso primeiro momento foi levantar junto ao presidente da comunidade dados sobre a comunidade, como: numero de famílias cadastradas na comunidade, localização e história da mesma, para isto fiz varias visitas na mesma, conversei com moradores e inclusive o presidente da comunidade o senhor Antônio Delfino de Lima para poder chegar a meu objetivo.

No entanto nossa primeira pergunta mostra dado que o fator social, econômico e familiar é fundamental no processo educacional, apresentado na primeira pergunta e comprovado no terceiro gráfico.

1- Sabe ler e escrever?



Pessoas 15 até 30 anos de idade

Pessoas acima de 30 anos

Quando fazemos a leitura do gráfico observamos que os adolescentes apresentam um baixo índice de analfabetismo, e o mesmo não acontece com os adultos acima de 30 (trinta) anos de idade. Percebe-se que a escola para os mais idosos não eram tão interessante, pois trabalhar para ajudar os pais tanto no lar como na agricultura era mais necessário momento, como afirma a senhora Maria Lucas da Silva 64 anos.

“tínhamos que trabalhar na roça para ajudar nossos pais, e tinha também de ajudar na lida da casa...”

O trabalho aqui colocado como elemento essencial para a sobrevivência descaracteriza a formação da escola que por sua vez não consegue assimilar os interesses dos educandos numa época de pouca importância para o ato de ler e escrever, para a formação acadêmica. A escola era colocada em segundo plano numa esfera que não proporcionava expectativas geradas em torno do os estudos pudessem proporcionar, sendo estas atividades secundárias sem relevante importância na comunidade.

Hoje os papéis invertem, filhos de analfabetos ou semi-analfabetos tem construído uma nova visão em relação a escola. Os estudos passam a ser vistos como uma condição de ascensão social por muitos que desejam sair da vida rural, ingressar no mundo do trabalho e prosseguir com os estudos até concluírem um curso universitário que até então entre os próprios membros da comunidade é vista como um grande avanço, pois em nossos estudos

difícilmente encontramos um filho de comunidades remanescentes de quilombolas nas universidades.

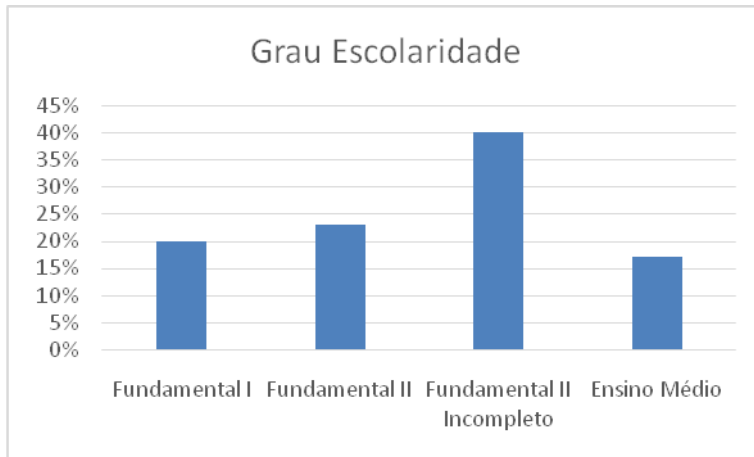
A jovem Welyanne Delfino de Lima de 17 anos de idade estudante do 2º ano do ensino médio, diz na sua fala sobre a sua visão da escola e a importância que ela tem na sua vida. *“nós temos que estudar e formar para ganhar dinheiro e ter uma vida melhor.”*

O “estudar” e o “formar” estão inseridos na visão de que a escola pode mudar a situação sócio econômica, que ela não precisa reproduzir mais a sua dinâmica de exclusão. É sentida na sua fala a necessidade de uma formação para o mundo do trabalho, imprimindo a ideia que a estudar é único caminho para sair da situação de pobreza que vive milhares de pessoas. A vida melhor soa no sentido de buscar com dignidade através do conhecimento um novo caminho e que a escola possa atingir essa expectativa sendo mais inclusiva, respeitando mais as condições humanas de cada sujeito protagonista de uma história diferenciada.

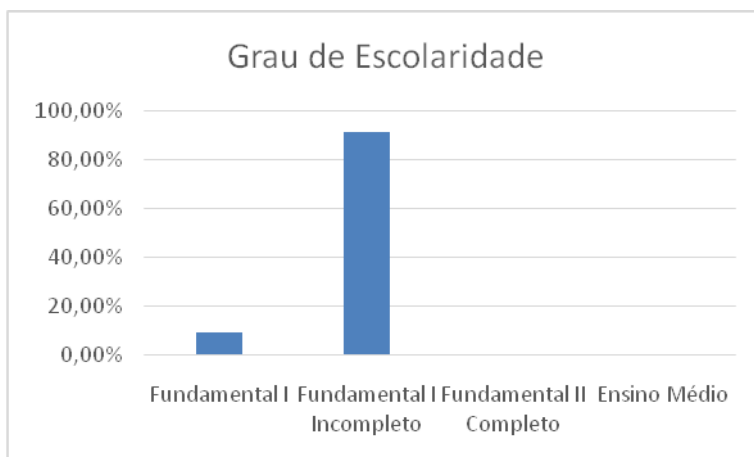
2- Qual o seu grau de escolaridade?

Nossa segunda pergunta era saber qual o grau de escolaridade dos entrevistados, e observamos que os resultados foram os esperados, onde observamos na primeira pergunta que apesar de uma pequena parte dos mais velhos ter frequentado a escola nenhum deles conseguiu concluir o segundo ciclo do primeiro grau, que hoje corresponde ao ensino fundamental II, ao conversarmos com o senhor Antônio Delfino de Lima de 61 anos de idade ele revela que.

“Naquele tempo era difícil na comunidade só funcionava escola até o quarto ano primário e para estudar mais tinha que vim pra rua e as condições financeiras dos pais não dava”



Pessoas 15até 30 anos de idade



Pessoas acima de 30 anos

Identifiquei que muitos dos acima de trinta anos estudaram apenas até o primeiro ano primário como eles chamara, pois um dos motivos do abandono tão precoce da escola seria também a falta de estímulo, pois os mesmos não tinham a escola como meio para melhorar de vida. Com relação os jovens entre 15 e 30 anos o gráfico mostra que mais de 20% concluíram o ensino fundamental II, isso deve ao fato de que na década passada o Prefeito Municipal estendeu a Escola Municipal de Ensino Fundamenta I e II Mestre Mandu para a comunidade fazendo com que os alunos concluíssem o ensino fundamental na própria comunidade. Apesar de ter melhorado o grau de escolaridade dos jovens observei um indícios de tristeza, pois alguns tiveram que largar os estudos para procurarem emprego em outras regiões do país especialmente no interior de São Paulo na cultura da cana de açúcar como revelar José Bosco Lucas, 26 anos de idade estudou até a 8ª serie (nono ano).

“Agente precisa comprar as coisas, os pais não têm condições o jeito é ir para o corte de cana mesmo”.

Com os alunos que concluíram o ensino médio acontece o mesmo um fenômeno idêntico aos dos entrevistados idêntico ao mencionado por Antônio Delfino, só que agora o que falta é condições financeira para cursarem uma universidade, já que estamos em uma região da Paraíba onde não dispõe de nenhum Campus Universitário. Outro dado negativo para a comunidade foi quando perguntei a Aluizio Delfino de Lima se alguma pessoa descendente dos Lucas ou Nicacas que nascera na comunidade possuía ensino superior a resposta do mesmo foi que o nível máximo de escolaridade dos membros das famílias que ele conhece é o ensino médio, e um técnico em enfermagem, essa afirmativa nos remete a refletir sobre a importância social a responsabilidade do poder público e o papel da família na formação do cidadão.

Ao aproximar a escola da vida profissional dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pela escola, chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidade {...} (Piaget. 1991. P.50).

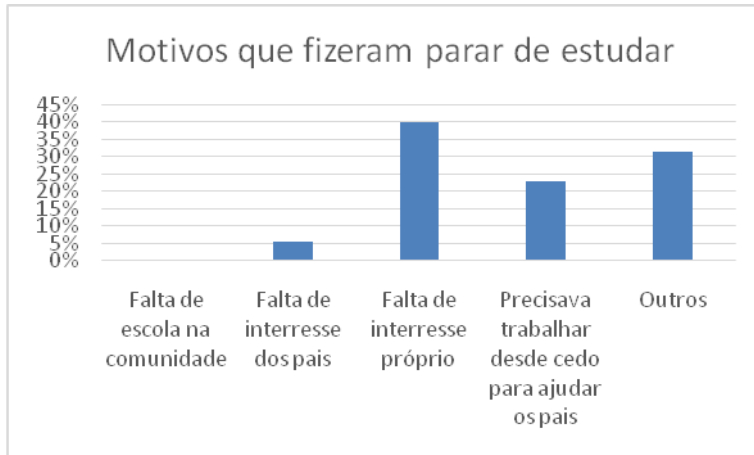
A escola deve propiciar ao indivíduo condições para que sua vida não se resuma unicamente a lutar pela sobrevivência, cabe à escola a tarefa de levar os indivíduos a se apropriarem do conhecimento e do saber que ela oferece.

A elitização da escola é visível na fala do entrevistado Aluizio Delfino quando coloca em evidencia o grau máximo de formação de uma remanescente de quilombo de sua comunidade. Essa exclusão perversa diminuiu consideravelmente as possibilidades de jovens negros e descendentes prosseguirem nos estudos, pois mesmo pelas políticas públicas das cotas a burocracia e as condições financeiras para se manterem nas universidades são difíceis, aqueles que conseguem ingressar nesse processo muitas vezes são barrados em suas poucas condições de prosseguir na vida acadêmica.

O nível de escolarização da comunidade de Barra de Oitis é um dado expressivo de um conjunto de fatores que envolvem desde ausência de políticas públicas eficazes até mesmo a conscientização na família para que elas possam reconhecer o papel da escola e não permite que essa reprodução ocorra em larga escala com as futuras gerações. É preciso sair do isolamento que a exclusão educacional proporcionou ao longo de seu processo de desenvolvimento. É preciso construir uma nova identidade tendo como base a educação associada a melhoria de vida e ao desenvolvimento que somente o conhecimento é capaz de trazer.

3- Qual (is) motivo(s) fez você parar de estudar?

Para responder esta questão elaborei quatro itens mostrados no gráfico, os dados mostra que para os adultos da comunidade.



Pessoas 15 até 30 anos de idade

Observei nesse gráfico que vários fatores estão associados a desistência dos educandos em prosseguir nos estudos. Porém o que mais nos chama atenção e é pontuado como o motivo maior que levaram os egressos da educação básica a não continuarem frequentar a escola foi justamente a falta de interesse próprio. A resposta representa uma realidade da educação brasileira que estamos vivendo não somente entre as comunidades quilombolas, mas de um modo geral que é a falta de motivação do próprio educando, pois ele não consegue compreender a função social da escola e onde ela pode suprir sua necessidade em tempo real. Isso ocorre por que os jovens precisam ser atendidos em sua necessidade de trabalho de complemento da renda familiar, não estão satisfeitos com a escola e a visão que possuem é que o mundo em sua volta é muito mais atraente e cheio de possibilidades do que os próprios bancos escolares.

Mas o que está associada a desmotivação? Para Tapia e Fita (2009), o contexto tem um papel fundamental como ativador do interesse em aprender, essa desmotivação tem uma explicação, tem um sentido real, pois ninguém deixa de acreditar naquilo que seguiu durante anos, no caso os egressos do Ensino Médio tiveram uma relevância na escola, estiveram presentes durante anos e para prosseguir nos estudos de repente não estão interessados.

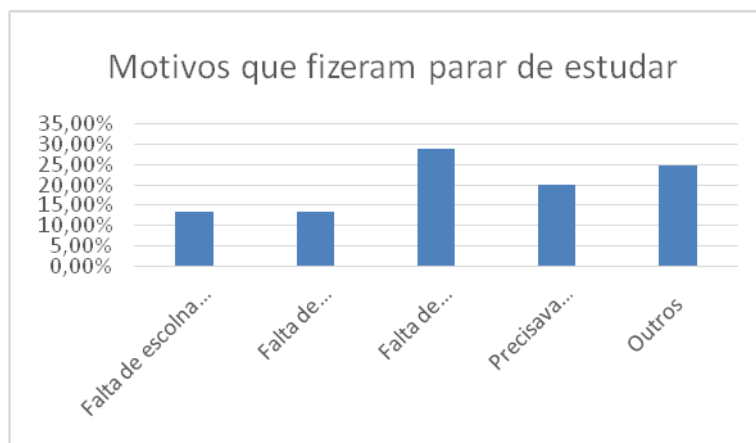
Dada a situação da comunidade de Barra de Oitis podemos colocar em pauta as próprias condições que estes jovens estão submetidos, a vulnerabilidade, pobreza, falta de incentivo da família, falta de objetivos e a contribuição da própria escola que é fundamental

nesse processo de mudança da educação básica para superior. A falta de interesse da maioria, tendo em vista seu perfil, é um subterfúgio para outros conflitos que se colocam entre eles e o prosseguimento dos estudos.

Na visão de Bzuneck(2001)

(...) alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente aprendem muito pouco. Em ultima instancia aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de capacitarem a aprender pela vida afora.

A luz desse pensamento tem observado que essa aprendizagem sem significados ou ao mesmo a ausência dela é o que tem motivado a própria falta de credibilidade na escola e no que ela possa apresentar. Essa conjectura também expressa no pensamento da comunidade que ao ver que a escola na atende aos interesses dos seus logo consideram essa aprendizagem desnecessária gerando assim um ciclo de falta de informação, comprometimento, falta de incentivo reproduzindo historicamente o processo de exclusão que em pleno século XXI ainda vigora entre os negros.



Pessoas acima de 30 anos

Apesar de faixas etárias diferentes permanecem sendo o principal motivo que fizeram com que os entrevistados deixassem de estudar é a falta de interesse de próprio, o que mais uma vez coloca em evidencia a crise da escola pública que vive um momento crucial sendo desafiada a mudanças radicais para manter a sua função social que esta sendo cada da mais incompreendida e incoerente com a realidade.

Quando analisamos essa colocação da maioria também não podemos deixar de observar aspectos de seu cotidiano na comunidade em que vivem. Observamos uma falta de

interesse e apoio do núcleo familiar para incentivar os estudos e buscar elevar o nível de escolaridade ingressando nas universidades. Como pessoas que não tiveram uma formação escolar podem motivar seus filhos a prosseguirem nos estudos? A família entra como um elemento importante nesse processo de motivar interesses, no entanto temos observado que na comunidade quilombola de Barra e Oitis o baixo nível de escolaridade entre os de faixa etária mais avançada é um índice relevante que deve ser considerado ao estudarmos o perfil de egressos da educação básica. Esses índices não se configuram como analfabetismo porém como baixa escolaridade, pois muitos frequentaram a escola até o fundamental I e II , não sendo possível continuar a fatores internos e externos como por exemplo a falta de uma escola de ensino médio em sua época, a falta de transporte escolar, a necessidade de trabalhar muito cedo, a constituição de família, e o desinteresse pela a escola , pois devido suas condições econômicas e sociais não acreditavam que a escola pudessem proporcionar essa transformação social que se evidencia a partir dos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos o baixo nível de escolaridade da Comunidade de Barra de Oitis fizemos uma retrospectiva histórica sobre as causas do processo de exclusão gerado pela própria escola e refletido na sua função ao longo do tempo.

Na comunidade de Barra de Oitis ao observamos o seu núcleo inicial vemos que a comunidade nasce sob o signo da submissão e dependência e que a escola foi de fato acentuada pela exclusão social devido a várias questões entre elas a educação é um dos pontos que diferenciam os membros da comunidade.

A pesquisa de campo através de visitas, questionários, análise de dados demonstrou que os membros da comunidade de Barra de Oitis não são analfabetos, porém possui um baixo nível de aprendizagem. São alfabetizados, porém não são letrados na perspectiva da leitura como função social. E estando entre os acima de trinta anos concentrado o mais baixo nível de escolaridade.

Outro fator que nos leva a repensar a função social da escola é a questão da manutenção da mesma para as praticas exclusivas hierarquizando e elitizando o processo de aprendizagem. A escola é para alguns apenas uma instituição sem expectativa que não gera renda , limita o cidadão e não apresenta perspectiva nenhuma em relação a aprendizagem e por isso, o quadro de evasão é uma das questões evidentes.

Nessa perspectiva a escolaridade na Barra de Oitis, mesmo sendo comunidade quilombola, com alguns incentivos, ainda é uma questão preocupante pois muitos não possui perspectivas de prosseguirem nos estudos e não vinculam a escola os seus desejos maiores, continuando excluídos do processo de cidadania fomentado pela escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Projeto Brasil Quilombola. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei 10.693, de 09 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10/01/2003

BRASIL. Decreto nº 1.331-A, de 17 de Fevereiro de 1854. Art. 69. § 3º.

BERREMAN, G.D. Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia. In: GUIMARÃES, A. Z. (org.). Desvendando máscaras sociais. 2.ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980. p.123.

CANDAU, V. L. Somos todas iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

FERNANDES, José R. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. Cvad. Cedes, v.25, n.67.

FOULCAUT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: vozes, 1999.

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo. Atica. 2001.

GOMES, E. C. Percepção do ambiente construído: a praça. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP, tese (doutorado), 1997. 203p.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENDES, José Geraldo Ferreira. Diamante-PB: sua linha do tempo em 50 anos. 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

.


PIAGET, Jean. Para onde vai a educação. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora. P.50, 1991

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. A Motivação em Sala de Aula: O que é, como se faz. 8ª ed. São Paulo: Edições Loyola, p. 13-59, 2009.

<http://censo2010.ibge.gov.br/>

ANEXOS

ANEXO I



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES
 Criada pela Lei n. 7.668 de 22 de agosto de 1988


Diretoria de Proteção ao Patrimônio Afro-Brasileiro

CERTIDÃO DE AUTODEFINIÇÃO

O Presidente da **Fundação Cultural Palmares**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 1º da Lei n.º 7.668 de 22 de Agosto de 1988, art. 2º, §§ 1º e 2º, art. 3º, § 4º do Decreto n.º 4.887 de 20 de novembro de 2003, que regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e artigo 216, I a V, §§ 1º e 5º da Constituição Federal de 1988, Convenção nº 169, ratificada pelo Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004 e nos termos do Processo administrativo desta Fundação nº 01420.001377/2009-44 **CERTIFICA** que a **Comunidade de Barra de Oitis**, localizada no município de Diamante/PB Registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 011, Registro n.º 1.162, fl. 178, nos termos do Decreto supramencionado e da Portaria Interna da FCP n.º 98, de 26 de novembro de 2007, publicada no Diário Oficial da União n.º 228 de 28 de novembro de 2007, Seção 1, f. 29, **SE AUTODEFINI COMO REMANESCENTES DE QUILOMBO.**


Eu, **Maurício Jorge Souza dos Reis**, (Ass.)....., Diretor da Diretoria de Proteção do Patrimônio Afro-Brasileiro, a lavrei e a extraí. Brasília/DF, **15 de junho de 2009.**

O referido é verdade e dou fé.


Edvaldo Mendes de Araújo
 (Zulu Araújo)
 Presidente

SBS QD-02 LOTE 11 - Ed. Eloy Meireles - Brasília/DF - CEP: 70070-
 Fone: (0 XX 61) 3424 0101-fax: 08861 3424 0101
 E-mail: dpa@palmares.gov.br / Site: www.palmares.gov.br

"A felicidade do negro é uma felicidade guerreira" (Wally Vilém)


 Documento a firme por **Edvaldo Mendes de Araújo**
 DF - Brasil
 Ilaporanga PB
 Tábua nº 1 de 01/01/2009

ANEXO II



(Entrevista com Alufizio Delfino)

ANEXO III



(Entrevista com Antônio Delfino, presidente da comunidade)

ANEXO IV

(Jovens da comunidade, apresentando dança folclórica “dança do coco”, no dia 20 de novembro de 2013)

ANEXO V

(Creche da comunidade)

ANEXO VI

(Reunião dos docentes da Escola de Barra de Oitis)

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDICÍPLINARES

QUESTIONÁRIO PARA ESTUDO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BARRA DE OITIS, NO MUNICÍPIO DE DIAMANTE – PB.

1- Qual a sua idade?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> maior que 6 e menor que 15 | <input type="checkbox"/> maior que 15 e menor que 18. |
| <input type="checkbox"/> maior que 18 e menor que 25 | <input type="checkbox"/> maior que 25 e menor que 30. |
| <input type="checkbox"/> maior que 30 e menor que 40 | <input type="checkbox"/> maior que 40 e menor que 50 |
| <input type="checkbox"/> maior que 50. | |

2- Sabe ler e escrever?

- sim não

3- Qual o seu grau de escolaridade

- primeira série. segunda série. terceira série. quarta série.
 quinta série. sexta série sétima série oitava série. outro(as)
 Qual(ais) _____

4- motivo(s) que impediram você de frequentar a escola?

- falta de escola na comunidade
 falta de interesse dos pais.
 falta de interesse próprio.
 trabalho para complementar a renda familiar
 Outros _____